

A acurácia jornalística aplicada ao conflito Israelo-Palestino e uma busca por um jornalismo pela paz - O caso do Hospital Al-Ahli¹

Hannytta Medici Morales²
Gabriela Franco³

Resumo:

Este artigo discute a importância da acurácia jornalística em cenários de conflito, exemplificando com a cobertura do incidente no Hospital Al-Ahli, em Gaza, em outubro de 2023. Inicialmente atribuído a forças israelenses, a narrativa mudou com novas informações, evidenciando desafios na verificação de fontes. O estudo ressalta a necessidade de checagem rigorosa de fatos, conforme Lippmann e Adorno, para mitigar a desinformação, especialmente em um ecossistema midiático transformado pelas redes sociais e algoritmos. Defende-se um Jornalismo para a Paz, que alinhe transparência com contexto, desvinculado de interesses particulares, para promover uma compreensão mais profunda de realidades distantes.

Palavra-chave: jornalismo; jornalismo para a paz; mídia;

Introdução

A cobertura midiática do conflito israelo-palestino frequentemente enfrenta desafios relacionados à precisão e à verificação das fontes de informação. Um exemplo notável é o incidente no Hospital Al-Ahli, em Gaza, ocorrido em 17 de outubro de 2023.

Inicialmente, as reportagens destacaram as alegações do Ministério da Saúde de Gaza, que atribuiu o ataque a forças israelenses. Conforme novas informações surgiram, incluindo declarações das Forças de Defesa de Israel e análises de especialistas, a hipótese de que o ataque teria sido causado por um foguete mal-sucedido da Jihad Islâmica ganhou força, mas mesmo assim, anunciaram como “Israel alega/atribui/divulga” - deixando o peso do contraponto ao julgamento do leitor.

É dentro deste contexto que procuramos debater neste artigo, a importância da acurácia jornalística, especialmente aplicada em realidades distantes da brasileira, como a própria guerra em Gaza, e reforçar uma proposta para um jornalismo para paz.

Iniciamos o artigo a partir de Lippmann (1922), a respeito da importância da checagem rigorosa dos fatos, visando sempre a credibilidade das fontes para evitar a manipulação e a disseminação de desinformação. Como pontua Theodor Adorno em

¹ Trabalho apresentado no GP 32 - Teorias do Jornalismo, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (CAMPUS/Bauru). E-mail: hannytta.medici@unesp.br

³ Bacharel em Comunicação Social. Cásper Líbero. E-mail: gabsfran@gmail.com

Dialética do Esclarecimento, a comunicação de massa traz o risco de propagar uma visão deformada da realidade, e, assim, cabe aos jornalistas filtrar, cruzar e verificar informações para mitigar tais distorções. (ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

A questão é que a popularização das redes sociais trouxe profundas mudanças ao jornalismo, obrigando veículos a adaptarem-se a esse novo ecossistema de comunicação. Antes, os jornalistas exerciam o papel de gatekeepers, decidindo o que seria divulgado, conforme definições clássicas de Aguiar e Barsotti (2015). Contudo, com a internet, esse papel foi diluído, e os algoritmos das redes sociais passaram a determinar a visibilidade das notícias (CASTRO, 2017). Segundo Castro, os algoritmos são instruções que, ao ordenar tarefas, selecionam quais postagens aparecem para cada usuário, influenciando diretamente o consumo de notícias.

Levamos inconscientemente, ou não, esses valores para os mais diversos âmbitos da nossa vida, especialmente dentro do campo comunicacional. Para demonstrarmos isso, nos utilizamos aqui como exemplo a cobertura jornalística em relação ao incidente do Hospital Al-Ahli, em Gaza, ocorrido em 17 de outubro de 2023.

E foi pensando justamente nesse aspecto, que compreendemos a necessidade de cada vez mais propor o que se compreende por um Jornalismo pela Paz. Dessa forma, como aponta Shinar, o Jornalismo para a paz tem como função alinhar a transparência nas informações com contextos, desvinculados à interesses particulares.

Quando nos deparamos com a cobertura do acidente no hospital Al-Ahli, por diversas razões, esse compromisso com as checagens não ocorreu. Diversos veículos de grande alcance, como The Guardian e BBC, imediatamente publicaram que o ataque não poderia ter sido outra coisa, se não um ataque israelense. Essas matérias, que inicialmente não foram devidamente verificadas antes de sua primeira publicação, já haviam sido consumidas por milhares de pessoas antes da divulgação da errata.

Ao apresentar ao público brasileiro um panorama de uma região distante e pouco familiar, é essencial adotar estratégias narrativas que não apenas reconheçam a existência da violência, mas que também expliquem, com base em fontes confiáveis, como os eventos chegaram àquele ponto. Essa abordagem vai além de relatar os fatos: ela convida o público a compreender as raízes e os contextos das tensões, promovendo uma reflexão mais profunda.

Referências

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

AGUIAR, Leonel; BARSOTTI, Adriana. O jornalista como mobilizador da audiência na internet. In: Dione Oliveira Moura; Fabio Henrique Pereira; Zélia Leal Adghirni. (Orgs.).

CASTRO, Júlio Cesar Lemes. A flexibilização da notícia na era dos algoritmos. 2017

LIPPMANN, W. Public opinion. New York: Harcourt, Brace and Company, 1922.

SHINAR, Dov. Mídia democrática e jornalismo voltado para a paz. 2008.